

**EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E TRANSFORMAÇÃO SOCIAL: POLÍTICAS PÚBLICAS, INCLUSÃO EDUCACIONAL E DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS NO CONTEXTO BRASILEIRO**  
**YOUTH AND ADULT EDUCATION AND SOCIAL TRANSFORMATION: PUBLIC POLICIES, EDUCATIONAL INCLUSION AND CONTEMPORARY CHALLENGES IN THE BRAZILIAN CONTEXT**

ISSN: 2674-662X. DOI: 10.29327/2334916.19.1-136

Tatiana de Oliveira Silva <sup>1</sup>

**RESUMO**

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) constitui importante modalidade da Educação Básica brasileira, voltada à garantia do direito à escolarização para sujeitos que, por diferentes fatores sociais, econômicos e culturais, não tiveram acesso ou permanência no ensino regular durante a idade considerada apropriada. O presente estudo objetiva analisar a relevância da EJA enquanto instrumento de inclusão social, emancipação humana e democratização do conhecimento, refletindo sobre os desafios enfrentados pela modalidade no contexto contemporâneo brasileiro. A pesquisa caracteriza-se como qualitativa, exploratória e documental, fundamentada na análise de legislações educacionais, documentos oficiais, produções acadêmicas e referenciais teóricos voltados à educação popular e às políticas públicas educacionais. O estudo discute aspectos históricos da EJA, a construção das políticas públicas direcionadas à modalidade, os processos de alfabetização e letramento, as práticas pedagógicas desenvolvidas no contexto escolar e os desafios relacionados à evasão, permanência e valorização dos sujeitos da aprendizagem. Além disso, a investigação evidencia a necessidade de fortalecimento de metodologias críticas e dialógicas capazes de promover uma formação integral, contextualizada e socialmente significativa. Os resultados demonstram que a EJA ultrapassa a função compensatória historicamente atribuída à modalidade, assumindo papel estratégico na promoção da cidadania, da qualificação profissional e do desenvolvimento crítico dos educandos. Conclui-se que a efetivação do direito à educação para jovens e adultos depende da ampliação das políticas públicas, da valorização docente, da flexibilização curricular e da construção de práticas educativas humanizadas que reconheçam as experiências socioculturais dos sujeitos envolvidos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação de Jovens e Adultos; Inclusão Social; Escolarização; Políticas Públicas; Emancipação.

**ABSTRACT**

Youth and Adult Education (YAE) constitutes an important modality of Brazilian Basic Education aimed at guaranteeing the right to schooling for individuals who, due to different social, economic and cultural factors, did not have access to or permanence in regular education during the age considered appropriate. This study aims to analyze the relevance of YAE as an instrument of social inclusion, human emancipation and democratization of knowledge, reflecting on the challenges faced by this modality in the contemporary Brazilian context. The research is characterized as qualitative, exploratory and documentary, based on the analysis of educational legislation, official documents, academic productions and theoretical references focused on popular education and educational public policies. The study discusses historical aspects of YAE, the construction of public policies directed toward the modality, literacy processes, pedagogical practices developed in the school context and challenges related to dropout, permanence and appreciation of learning subjects. Furthermore, the investigation highlights the need to strengthen critical and dialogical methodologies capable of promoting integral, contextualized and socially meaningful education. The results demonstrate that YAE goes beyond the compensatory function historically attributed to the modality, assuming a strategic role in promoting citizenship, professional qualification and critical development of students. It is concluded that the realization of the right to education for young people and adults depends on the expansion of public policies, teacher appreciation, curricular flexibility and the construction of humanized educational practices that recognize the sociocultural experiences of the subjects involved.

**KEYWORDS:** Youth and Adult Education; Social Inclusion; Schooling; Public Policies; Emancipation.

<sup>1</sup> Mestra em Ciências da Educação pela Absolute Christian University, Florida/USA. E-MAIL: taty.lettras@hotmail.com

## INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) representa uma importante política pública educacional voltada à garantia do direito à escolarização para sujeitos historicamente excluídos do sistema formal de ensino. Essa modalidade surge como resposta às desigualdades sociais e educacionais produzidas ao longo da formação histórica brasileira, especialmente entre populações economicamente vulneráveis, trabalhadores, sujeitos do campo e indivíduos que tiveram seus percursos escolares interrompidos por diferentes circunstâncias sociais.

No Brasil, a trajetória da EJA esteve associada, durante muitos anos, a ações assistencialistas e compensatórias que compreendiam a alfabetização apenas como mecanismo de inserção funcional no mercado de trabalho. Entretanto, a partir das transformações políticas e sociais ocorridas sobretudo após a Constituição Federal de 1988 e da promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9.394/1996), a modalidade passou a ser reconhecida como direito educacional fundamental e política pública integrante da Educação Básica.

Nesse contexto, a EJA assume importante papel na promoção da cidadania, no fortalecimento da consciência crítica e na valorização das experiências de vida dos educandos. Mais do que possibilitar acesso à leitura e à escrita, a modalidade busca promover emancipação social, participação política e desenvolvimento humano. Conforme Freire (1996), a educação precisa constituir-se enquanto prática libertadora, comprometida com a transformação da realidade social e com o reconhecimento dos sujeitos como protagonistas de suas próprias histórias.

A realidade da EJA no cenário brasileiro contemporâneo revela importantes avanços legais e pedagógicos, mas também evidencia desafios estruturais relacionados ao acesso, permanência e qualidade do ensino ofertado. A evasão escolar, a precarização das condições de ensino, a ausência de políticas públicas efetivas e as dificuldades enfrentadas pelos estudantes trabalhadores ainda representam obstáculos significativos para a consolidação da modalidade.

Os sujeitos da EJA carregam trajetórias marcadas por desigualdades econômicas, exclusão social e limitações de acesso aos direitos fundamentais. Muitos estudantes conciliam longas jornadas de trabalho com a frequência escolar no período noturno, enfrentando dificuldades relacionadas ao cansaço físico, às responsabilidades familiares e à falta de tempo para os estudos. Dessa forma, torna-se indispensável que a escola desenvolva práticas pedagógicas contextualizadas e metodologias capazes de dialogar com as especificidades socioculturais dos educandos.

Além disso, as transformações tecnológicas e as exigências impostas pelo mercado de trabalho contemporâneo ampliaram a necessidade de formação continuada e qualificação profissional. A chamada sociedade da informação passou a exigir sujeitos capazes de interpretar criticamente a realidade, utilizar recursos tecnológicos e desenvolver competências relacionadas à comunicação, leitura e participação social.

Diante dessas considerações, o presente estudo busca discutir a relevância da Educação de Jovens e Adultos enquanto instrumento de democratização do ensino e inclusão social, refletindo sobre os desafios contemporâneos da modalidade e suas perspectivas no contexto educacional brasileiro.

## OBJETIVOS

### OBJETIVO GERAL:

Analisar a Educação de Jovens e Adultos enquanto política pública educacional voltada à inclusão social, à democratização do ensino e à emancipação dos sujeitos historicamente excluídos do sistema educacional brasileiro.

## **OBJETIVOS ESPECÍFICOS:**

- Discutir o processo histórico da Educação de Jovens e Adultos no Brasil;
- Analisar as contribuições das políticas públicas para a consolidação da modalidade;
- Refletir sobre os desafios relacionados ao acesso, permanência e aprendizagem dos educandos;
- Investigar a importância das práticas pedagógicas contextualizadas e dialógicas na EJA;
- Compreender o papel da modalidade na promoção da cidadania e da transformação social.

## **METODOLOGIA**

A presente pesquisa caracteriza-se como qualitativa, exploratória e documental, fundamentada na análise de referenciais teóricos, legislações educacionais, documentos oficiais e produções científicas relacionadas à Educação de Jovens e Adultos.

Segundo Chizzotti (2003), a pesquisa qualitativa busca compreender os fenômenos sociais considerando os significados, valores e experiências atribuídos pelos sujeitos envolvidos. Nesse sentido, a investigação qualitativa possibilita uma interpretação crítica da realidade educacional, permitindo compreender os desafios e as especificidades presentes na modalidade EJA.

A pesquisa exploratória, conforme Gil (2008), possibilita maior aproximação com o problema investigado, contribuindo para a construção de reflexões e interpretações acerca do objeto de estudo. Assim, o presente trabalho busca aprofundar discussões relacionadas às políticas públicas, às práticas pedagógicas e aos desafios enfrentados pelos estudantes da Educação de Jovens e Adultos.

Como procedimento metodológico, utilizou-se a pesquisa documental, baseada na análise de legislações educacionais, documentos institucionais, Plano Nacional de Educação, Diretrizes Curriculares Nacionais da EJA, artigos científicos e livros relacionados à temática investigada.

A análise dos dados ocorreu a partir da técnica de análise de conteúdo proposta por Bardin (2016), organizada em etapas de leitura, categorização e interpretação das informações coletadas. Esse procedimento permitiu identificar aspectos relevantes relacionados à trajetória histórica da modalidade, às práticas educativas e aos desafios enfrentados no contexto educacional contemporâneo.

## **CONTEXTO HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO BRASIL**

A história da Educação de Jovens e Adultos no Brasil está diretamente relacionada às desigualdades sociais que marcaram a formação da sociedade brasileira. Durante o período colonial e imperial, o acesso à educação era restrito às elites econômicas, permanecendo grande parte da população excluída do processo de escolarização.

Somente no século XX surgiram iniciativas voltadas à alfabetização de adultos, especialmente em decorrência das transformações econômicas e industriais que passaram a exigir trabalhadores minimamente escolarizados. Entretanto, tais ações possuíam caráter predominantemente instrumental e compensatório, limitando-se à formação básica necessária para o exercício de determinadas atividades produtivas.

Na década de 1940, campanhas nacionais de alfabetização começaram a ganhar destaque no cenário educacional brasileiro. Posteriormente, durante os anos 1960, os movimentos de educação popular passaram a

influenciar significativamente as discussões acerca da alfabetização e da educação de adultos, especialmente a partir das contribuições teóricas de Paulo Freire.

Freire (1987) propôs uma concepção de educação fundamentada no diálogo, na reflexão crítica e na valorização das experiências dos sujeitos. Para o autor, a alfabetização deveria ultrapassar a simples decodificação de palavras, promovendo consciência crítica e compreensão da realidade social. Nesse sentido, a educação passou a ser concebida como prática libertadora e instrumento de transformação social.

Com o golpe militar de 1964, muitos movimentos de educação popular foram interrompidos, e a alfabetização de adultos voltou a assumir características tecnicistas e assistencialistas. Programas como o MOBRAL (Movimento Brasileiro de Alfabetização) buscavam reduzir os índices de analfabetismo, mas frequentemente desconsideravam os aspectos culturais e sociais dos educandos.

A redemocratização do país e a promulgação da Constituição Federal de 1988 representaram importantes avanços para a educação brasileira. A educação passou a ser reconhecida como direito de todos e dever do Estado, fortalecendo as políticas públicas voltadas à universalização do ensino.

Posteriormente, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9.394/1996) consolidou a EJA enquanto modalidade integrante da Educação Básica, assegurando oportunidades educacionais adequadas às necessidades dos jovens e adultos trabalhadores.

A partir dessas transformações legais e políticas, a EJA passou a ser compreendida como importante instrumento de inclusão social, formação cidadã e garantia do direito à educação.

## **POLÍTICAS PÚBLICAS E DIREITO À EDUCAÇÃO**

As políticas públicas educacionais voltadas à Educação de Jovens e Adultos desempenham papel fundamental na democratização do ensino e na redução das desigualdades sociais historicamente produzidas no Brasil.

A Constituição Federal de 1988 estabeleceu a educação como direito social fundamental, assegurando ao Estado a responsabilidade pela oferta educacional gratuita e de qualidade. Posteriormente, a LDB nº 9.394/1996 reforçou a necessidade de garantir oportunidades adequadas aos jovens e adultos que não tiveram acesso à escolarização em idade regular.

O Plano Nacional de Educação (PNE) também apresenta metas importantes relacionadas à ampliação da escolarização e à integração entre educação básica e educação profissional. A Meta 10 do PNE prevê a oferta de matrículas da EJA articuladas à educação profissional, visando ampliar as possibilidades de inserção social e qualificação para o trabalho.

Entretanto, apesar dos avanços legais, a efetivação das políticas públicas voltadas à modalidade ainda enfrenta dificuldades relacionadas ao financiamento educacional, à ausência de investimentos estruturais e à descontinuidade administrativa de programas educacionais.

Muitos municípios brasileiros apresentam limitações relacionadas à infraestrutura escolar, formação docente e oferta de recursos pedagógicos adequados às necessidades dos educandos da EJA. Além disso, as políticas públicas frequentemente não consideram as especificidades socioculturais dos sujeitos atendidos pela modalidade.

Segundo Arroyo (2017), os estudantes da EJA representam grupos historicamente marginalizados, compostos por trabalhadores, mulheres, sujeitos do campo, pessoas negras e indivíduos em situação de vulnerabilidade social. Dessa forma, as políticas públicas precisam reconhecer as desigualdades estruturais que atravessam a trajetória

desses sujeitos.

A ampliação do acesso à educação, embora fundamental, não é suficiente para garantir a efetividade da modalidade. É necessário assegurar condições adequadas de permanência e aprendizagem, promovendo práticas educativas humanizadas e políticas de apoio aos estudantes trabalhadores.

Nesse contexto, iniciativas relacionadas à busca ativa escolar, assistência estudantil, flexibilização curricular e integração entre educação e trabalho tornam-se fundamentais para o fortalecimento da Educação de Jovens e Adultos.

### **CURRÍCULO, CULTURA E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA EJA**

O currículo da Educação de Jovens e Adultos deve ser compreendido como instrumento de formação humana, social e política, articulado às experiências culturais e às trajetórias de vida dos educandos.

Segundo Silva (2009), o currículo não constitui apenas seleção de conteúdos escolares, mas espaço de construção de identidades, relações de poder e produção de significados. Nesse sentido, torna-se necessário desenvolver práticas curriculares que reconheçam as especificidades dos sujeitos da EJA.

Os estudantes da modalidade apresentam características heterogêneas relacionadas à idade, profissão, trajetória escolar, contexto social e experiências culturais. Muitos retornam ao ambiente escolar após longos períodos afastados da educação formal, trazendo consigo conhecimentos adquiridos ao longo da vida e do trabalho.

Dessa forma, as práticas pedagógicas desenvolvidas na EJA precisam valorizar os saberes populares, as vivências cotidianas e as experiências socioculturais dos estudantes. Freire (1996) ressalta que ensinar exige respeito aos saberes dos educandos e compromisso com a construção coletiva do conhecimento.

Entretanto, grande parte das escolas ainda reproduz metodologias tradicionais e práticas pedagógicas homogêneas, desconsiderando as especificidades do público atendido pela modalidade. Muitas vezes, os materiais didáticos utilizados na EJA são inadequados à realidade dos estudantes, dificultando o processo de aprendizagem e contribuindo para a evasão escolar.

Nesse contexto, torna-se indispensável construir metodologias dialógicas, participativas e contextualizadas, capazes de promover aprendizagem significativa e fortalecimento da autonomia dos sujeitos.

A integração entre educação, cultura e realidade social constitui elemento essencial para o desenvolvimento de práticas educativas emancipatórias. O ambiente escolar deve favorecer o diálogo, a participação coletiva e a reflexão crítica sobre os problemas sociais vivenciados pelos educandos.

Além disso, a valorização da diversidade cultural e das identidades dos sujeitos da EJA contribui para o fortalecimento da autoestima, do pertencimento social e da permanência escolar.

### **ALFABETIZAÇÃO, LETRAMENTO E EMANCIPAÇÃO HUMANA**

Os processos de alfabetização e letramento ocupam posição central nas discussões relacionadas à Educação de Jovens e Adultos. Historicamente, a alfabetização foi compreendida como aquisição mecânica da leitura e da escrita, voltada principalmente à inserção funcional dos sujeitos na sociedade.

Entretanto, as discussões contemporâneas passaram a reconhecer que alfabetizar significa também promover práticas sociais da leitura e da escrita articuladas às experiências culturais e sociais dos indivíduos.

Soares (1999) destaca que o letramento envolve a capacidade de utilizar a leitura e a escrita em diferentes contextos sociais, possibilitando participação ativa na sociedade. Dessa forma, a alfabetização na EJA deve ultrapassar a simples memorização de códigos linguísticos, promovendo desenvolvimento crítico e autonomia intelectual.

Paulo Freire contribuiu significativamente para a construção dessa perspectiva crítica da alfabetização. Para o autor, aprender a ler e escrever significa também aprender a interpretar o mundo, compreender as relações sociais e reconhecer-se enquanto sujeito histórico.

Nesse sentido, os processos educativos desenvolvidos na EJA precisam considerar os conhecimentos prévios dos estudantes e promover práticas pedagógicas relacionadas à realidade cotidiana dos educandos.

A leitura crítica da realidade constitui importante elemento para a emancipação humana e para o fortalecimento da cidadania. A educação, quando comprometida com a transformação social, possibilita aos sujeitos ampliar sua participação política e exercer de forma mais consciente seus direitos sociais.

Entretanto, muitos estudantes da EJA enfrentam dificuldades relacionadas à insegurança, baixa autoestima e experiências anteriores de fracasso escolar. Assim, torna-se indispensável construir ambientes educativos acolhedores, capazes de estimular o protagonismo e a valorização das trajetórias individuais.

Mais do que ensinar conteúdos escolares, a Educação de Jovens e Adultos precisa promover formação humana integral, fortalecendo os sujeitos em suas dimensões culturais, sociais, políticas e profissionais.

## **DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**

A Educação de Jovens e Adultos enfrenta diversos desafios relacionados às desigualdades sociais, às limitações estruturais e às transformações econômicas presentes na sociedade contemporânea.

Um dos principais problemas identificados na modalidade refere-se à evasão escolar. Muitos estudantes abandonam os estudos em decorrência das dificuldades de conciliar trabalho, responsabilidades familiares e frequência escolar.

A dupla jornada enfrentada pelos educandos trabalhadores provoca cansaço físico e emocional, dificultando a continuidade dos estudos. Além disso, fatores como distância entre residência e escola, dificuldades financeiras e ausência de transporte adequado também contribuem para o abandono escolar.

Outro desafio relevante refere-se à precarização das condições de ensino. Muitas instituições educacionais apresentam infraestrutura inadequada, ausência de recursos pedagógicos e limitações relacionadas à formação continuada dos professores.

Os docentes da EJA necessitam desenvolver competências específicas relacionadas à diversidade cultural, às metodologias participativas e às práticas pedagógicas voltadas à educação popular. Entretanto, nem sempre os cursos de formação docente contemplam adequadamente as especificidades da modalidade.

As transformações tecnológicas e as exigências do mercado de trabalho contemporâneo também impactam diretamente a Educação de Jovens e Adultos. A chamada Indústria 4.0 ampliou a necessidade de formação contínua e desenvolvimento de competências relacionadas às tecnologias digitais.

Nesse cenário, a exclusão digital passou a representar importante obstáculo para os estudantes da modalidade, especialmente entre sujeitos em situação de vulnerabilidade social.

Além disso, a desvalorização histórica da EJA ainda contribui para a invisibilidade da modalidade nas políticas educacionais. Muitas vezes, os investimentos destinados à Educação de Jovens e Adultos são insuficientes para

garantir condições adequadas de funcionamento e permanência escolar.

Diante dessas problemáticas, torna-se necessário fortalecer políticas públicas educacionais, ampliar investimentos estruturais e promover práticas pedagógicas comprometidas com a inclusão social e a emancipação humana.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

A análise dos referenciais teóricos e documentos investigados evidencia que a Educação de Jovens e Adultos ocupa importante papel no processo de democratização do ensino e na promoção da inclusão social no Brasil.

Os resultados demonstram que a modalidade representa oportunidade de retomada dos estudos para sujeitos historicamente excluídos da escolarização formal, contribuindo para o fortalecimento da cidadania, da autoestima e da qualificação profissional.

Verificou-se que os estudantes da EJA percebem a educação como instrumento de transformação social e melhoria das condições de vida. A escolarização é frequentemente associada à possibilidade de inserção no mercado de trabalho, ampliação da renda e conquista de reconhecimento social.

Entretanto, os dados analisados também evidenciam a permanência de desafios relacionados à evasão escolar, às desigualdades sociais e à ausência de políticas públicas efetivas.

Observou-se que as práticas pedagógicas contextualizadas e dialógicas apresentam maior potencial de promover aprendizagem significativa e fortalecimento do vínculo entre estudantes e escola.

A valorização das experiências de vida dos educandos e o reconhecimento de seus saberes cotidianos contribuem para o desenvolvimento de práticas educativas mais democráticas e inclusivas.

Além disso, verificou-se que a formação crítica dos estudantes constitui importante elemento para o fortalecimento da participação social e política dos sujeitos envolvidos.

Os referenciais teóricos analisados reforçam a necessidade de compreender a EJA para além de uma política compensatória. A modalidade deve ser reconhecida como espaço de formação humana, emancipação social e valorização da diversidade cultural.

Nesse contexto, a efetivação do direito à educação para jovens e adultos exige ações integradas entre Estado, instituições educacionais e sociedade civil, visando garantir acesso, permanência e qualidade no processo educativo.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa permitiu compreender que a Educação de Jovens e Adultos constitui importante instrumento de inclusão social, democratização do conhecimento e fortalecimento da cidadania.

Ao longo do estudo, observou-se que a trajetória histórica da modalidade esteve marcada por avanços legais e políticos significativos, especialmente após a Constituição Federal de 1988 e a consolidação da LDB nº 9.394/1996. Entretanto, persistem desafios relacionados à evasão escolar, à precarização das condições de ensino e à insuficiência das políticas públicas voltadas à modalidade.

Constatou-se que os sujeitos da EJA carregam trajetórias marcadas por desigualdades sociais, exclusão educacional e limitações de acesso aos direitos fundamentais. Dessa forma, torna-se indispensável construir práticas pedagógicas humanizadas, contextualizadas e comprometidas com a valorização das experiências socioculturais dos

educandos.

A pesquisa também evidenciou que a alfabetização e o letramento devem ser compreendidos como processos de emancipação humana e desenvolvimento crítico, ultrapassando a simples aquisição mecânica da leitura e da escrita.

Nesse sentido, a contribuição teórica de Paulo Freire permanece fundamental para a construção de uma educação democrática, dialógica e transformadora.

Conclui-se que a efetivação do direito à Educação de Jovens e Adultos depende da ampliação das políticas públicas educacionais, do fortalecimento da formação docente, da flexibilização curricular e da valorização dos sujeitos envolvidos na modalidade.

Mais do que promover certificação escolar, a EJA precisa constituir-se enquanto espaço de formação humana integral, fortalecimento da autonomia e construção de uma sociedade mais justa, democrática e igualitária.

## REFERÊNCIAS

ALAGOAS. **Lei n.º 6.757, de 3 de agosto de 2006**. Aprova o Plano Estadual de Educação de Alagoas. Maceió: Governo do Estado de Alagoas, 2006.

ALAGOAS. **Lei n.º 136, de 23 de junho de 2015**. Aprova o Plano Municipal de Educação de Limoeiro de Anadia. Limoeiro de Anadia: Prefeitura Municipal, 2015.

ALAM, G. M.; FORHAD, A. R.; ISMAIL, I. A. Can education as an “international commodity” be the backbone or cane of a nation in the era of fourth industrial revolution? *Technological Forecasting and Social Change*, v. 159, 2020.

ALVES, Alda Judith. O planejamento de pesquisas qualitativas em educação. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, n. 77, p. 53-61, maio 1991.

ANDRADE, Eliane Ribeiro. *Os sujeitos educandos na EJA*. 2011.

ARROYO, Miguel Gonzáles. Educação de jovens e adultos: um campo de direitos e de responsabilidade pública. In: SOARES, Leôncio; GIOVANETTI, Maria Amélia; GOMES, Nilma Lino (org.). *Diálogos na EJA*. 4. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2018. p. 19-50.

ARROYO, Miguel Gonzáles. *Passageiros da noite: do trabalho para a EJA: itinerários pelo direito a uma vida justa*. Petrópolis: Vozes, 2018.

AZEVEDO, A.; ALMEIDA, A. H. Grasp the challenge of digital transition in SMEs: a training course geared towards decision-makers. *Education Sciences*, v. 11, n. 4, p. 151, 2021.

BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2016.

BISSOLI, Isid Angelo Martins. *Política pública e educação: a modalidade de ensino EJA como referencial de inclusão social*. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2012.

BRAGA, Regina Maria; SILVESTRE, Maria de Fátima. *Construindo o leitor competente: atividades de leitura interativa para sala de aula*. São Paulo: Global, 2009.

BRASIL. **Constituição (1988)**. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

BRASIL. **Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. *Parâmetros Curriculares Nacionais: temas transversais – ética*. Brasília, DF: MEC/SEF, 1997.

- BRASIL. Ministério da Educação. *Plano Nacional de Educação 2014-2024*. Brasília, DF: MEC, 2014.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Coleção Trabalhando com a Educação de Jovens e Adultos: caderno 4 – alunos e alunas da EJA*. Brasília, DF: MEC, 2006.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Coleção Trabalhando com a Educação de Jovens e Adultos: caderno 5 – o processo de aprendizagem dos alunos e professores*. Brasília, DF: MEC, 2005.
- CANDAUI, Vera Maria. *Reinventar a escola*. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2005.
- CHIZZOTTI, Antonio. *Pesquisa em ciências humanas e sociais*. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2003.
- DEMO, Pedro. *Metodologia do conhecimento científico*. São Paulo: Atlas, 2000.
- DI PIERRO, Maria Clara. Notas sobre a redefinição da identidade e das políticas de EJA no Brasil. *Educação & Sociedade*, Campinas, v. 26, n. 92, p. 1115-1139, 2005.
- FARIA, Wendell Fiori de. *Educação de jovens e adultos*. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.
- FERREIRO, Emilia. *Alfabetização em processo*. 12. ed. São Paulo: Cortez, 1998.
- FREIRE, Paulo. *Educação como prática da liberdade*. 34. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 11. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- GADOTTI, Moacir (org.). *Por uma política nacional de educação popular de jovens e adultos*. São Paulo: Moderna, 2017.
- GAIO, Roberta; CARVALHO, Robson Bezerra de; SIMÕES, Regina. Métodos e técnicas de pesquisa: a metodologia em questão. In: GAIO, Roberta (org.). *Metodologia de pesquisa e produção de conhecimento*. Petrópolis: Vozes, 2002.
- GIDDENS, Anthony. *Mundo em descontrol: o que a globalização está fazendo de nós*. 3. ed. Rio de Janeiro: Record, 2003.
- GIL, Antonio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- GOLDENBERG, Mirian. *A arte de pesquisar*. Rio de Janeiro: Record, 2002.
- GRAMSCI, Antonio. Americanismo e fordismo. In: \_\_\_\_\_. *Maquiavel, a política e o Estado moderno*. São Paulo: Civilização Brasileira, 1976. p. 375-413.
- HADDAD, Sérgio; DI PIERRO, Maria Clara. Escolarização de jovens e adultos. *Revista Brasileira de Educação*, n. 14, p. 108-130, 2000.
- IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Censo Demográfico 2010*. Rio de Janeiro: IBGE, 2010.
- KLEIN, Lígia Regina. *Alfabetização de jovens e adultos: questões e propostas para a prática pedagógica na perspectiva histórica*. Brasília: Universa, 2003.
- LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. *A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas*. Porto Alegre: Artes Médicas; Belo Horizonte: UFMG, 1999.
- LIBÂNEO, José Carlos. *Organização e gestão da escola: teoria e prática*. 6. ed. São Paulo: Alternativa, 2004.
- LÓDI, Emeline Dias; SANCEVERINO, Adriana Regina. Educação de pessoas jovens, adultas e idosas (EJA): contribuições da pedagogia freireana para a construção de um currículo emancipador. *Debates em Educação*, v. 13, p. 228-246, 2021.

- LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU, 1986.
- MACHADO, Lucília Regina de Souza. *Politécnia, escola unitária e trabalho*. São Paulo: Cortez, 1992.
- MOREIRA, Antonio Flávio; CANDAU, Vera Maria. Educação escolar e culturas: construindo caminhos. *Revista Brasileira de Educação*, n. 23, p. 156-168, maio/ago. 2003.
- PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. *Diretrizes Curriculares da Educação de Jovens e Adultos*. Curitiba: SEED, 2006.
- PESCE, Lucila Maria; JOAQUIM, Bruno. Formação de professores e Educação de Jovens e Adultos. *Educação em Revista*, v. 18, p. 94-115, 2018.
- PINTO, Álvaro Vieira. *Sete lições sobre educação de adultos*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1984.
- SANTOS FILHO, José Camilo dos. Pesquisa quantitativa versus pesquisa qualitativa: o desafio paradigmático. In: GAMBOA, Silvio Sánchez (org.). *Pesquisa educacional: quantidade-qualidade*. São Paulo: Cortez, 1995.
- SANTOS, Antonio Raimundo dos. *Metodologia científica: a construção do conhecimento*. 6. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.
- SAVIANI, Dermeval. Educação socialista, pedagogia histórico-crítica e os desafios da sociedade de classes. In: LOMBARDI, José Claudinei; SAVIANI, Dermeval (org.). *Marxismo e educação: debates contemporâneos*. Campinas: Autores Associados, 2005.
- SILVA, Hérica Fontes da. As causas da evasão escolar: um estudo de caso numa unidade de ensino da rede municipal de Itupiranga – Pará nos anos de 2013 e 2014. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 12., 2015, Paraná. *Anais [...]* Paraná, 2015.
- SMITH, Adam. *Inquérito sobre a natureza e as causas da riqueza das nações*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1981. v. 2.
- SOARES, Leôncio (org.). *Formação de educadores de jovens e adultos*. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.
- SOARES, Magda. *Letramento: um tema em três gêneros*. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.
- UNESCO. *Declaração de Hamburgo sobre Educação de Adultos – V CONFINTEA*. Brasília, DF: MEC, 1996.
- VALE, Fundação. *Jovens e adultos na sala de aula: sujeitos e aprendizagens na EJA*. Brasília: Fundação Vale, 2014.
- VALIM, Rosangela Alves. *Construção do perfil do supervisor escolar na EJA: um novo olhar*. Monografia (Especialização) – Universidade Cândido Mendes, Rio de Janeiro, 2007.